

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UMA CRIANÇA COM HEMIPARESIA: UM RELATO DE CASO

Cassia da Silva Ribeiro Silva¹; Daisy Oliveira Costa²

¹Graduanda em Bacharelado em Fisioterapia (FAMAM), FAMAM, cassiaribeiro1999@gmail.com; ²Doutoranda em Farmácia (UFBA), FAMAM, oliveira_daisy@hotmail.com.

Conhecida como Paralisia Cerebral (PC) a encefalopatia crônica não progressiva da infância é resultante de uma lesão cerebral de caráter permanente que tem como consequência alterações musculoesqueléticas, sensoriais, cognitivas, perceptivas e de comunicação. A doença é classificada a partir das características predominantes, como a paralisia cerebral espástica que se caracteriza por um aumento do tônus, com presença de hiperreflexiamiotática, reflexo de Babinski positivo e clônus acompanhado de déficits posturais, no equilíbrio e na fala. É subclassificada de acordo a sua distribuição topográfica em hemiparesia, diparesia, tetraparesia. Dessa forma, pacientes com quadros hemiparéticos apresentam espasticidade unilateral com manifestação do hemisfério cerebral contralateral ao lesionado. Os déficits neuro-sensório-motores presentes nessas crianças podem influenciar na execução de movimentos ativos e funcionais tendo como consequência uma dificuldade em realizar as AVD's tais como transferências de posturas com consequente limitação de marcha e do manuseio de objetos. O tratamento fisioterapêutico deve ser iniciado o mais precoce possível para que a neuroplasticidade seja trabalhada em sua totalidade visando o aumento da capacidade funcional da criança, sendo de suma importância que o fisioterapeuta faça uso de escalas para mensurar tanto a funcionalidade quanto a estimulação no ambiente familiar. Diante do exposto, o presente trabalho terá como objetivo geral verificar os efeitos do tratamento fisioterapêutico em uma criança com hemiparesia, assim como identificar os aspectos sociodemográficos e de estimulação no ambiente familiar da criança, descrever os métodos fisioterapêuticos utilizados no tratamento e relatar os efeitos no desenvolvimento motor da criança após as intervenções. Trata-se de um relato de caso descritivo que será realizado através da análise do prontuário e da aplicação das escalas de avaliação *Gross Motor Classification System* (GMFCS), Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS) em uma criança de 3 anos atendida em um Centro Especializado de Reabilitação. Além disso, será realizada uma entrevista com a genitora da criança utilizando *Home Observation for the Measurement of the Environment* (HOME). A participação da criança será assegurada pela permissão dos pais através da assinatura em um Termo de Consentimento. Os dados obtidos no prontuário referentes a primeira consulta e as intervenções fisioterapêuticas serão compilados em uma tabela, assim como os da avaliação que será realizada com a criança. Os dados colhidos com o uso da HOME, MACS e GMFCS serão apresentados em forma textual. Com isso, espera-se relatar os efeitos do tratamento fisioterapêutico na criança com hemiparesia, verificando os recursos utilizados na reabilitação funcional e a estimulação realizada no ambiente familiar.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Fisioterapia Pediátrica. Escalas funcionais.